

2298

**ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS NA DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiane Machado de Souza, Karoline Terezinha Quaresma, João Paulo Nogueira Araújo Santos, Rose Plotnik, Luana Cristina Berwig, Sílvia Domelles, Oellen Stuani Franzosi  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Objetivo:** Estudar a associação de variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao tempo de internação no desfecho contra indicação da alimentação por via oral de pacientes internados em um centro de tratamento intensivo. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 128 pacientes, que foram submetidos à avaliação clínica da deglutição no período de outubro de 2018 a maio de 2019. A partir da avaliação clínica da deglutição foi possível verificar os pacientes que tiveram a via oral contraindicada, ou seja, os de maior risco para aspiração laringotraqueal. Variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao tempo de internação foram obtidas nos prontuários. Em relação às variáveis clínicas, foram coletados os motivos da internação no centro de tratamento intensivo e as variáveis que poderiam ter influência sobre a funcionalidade da deglutição, como, por exemplo, o índice de massa corporal, dias de intubação orotraqueal, uso de bloqueadores neuromusculares durante a intubação, presença de doenças respiratórias, presença de delirium no dia da avaliação fonoaudiológica, doenças neurodegenerativas e doenças encefálicas adquiridas entre outras. A análise de regressão logística multivariada foi utilizada para calcular o efeito das diferentes variáveis obtidas no desfecho contra indicação da alimentação por via oral, considerando nível de significância de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer 3.657.853. **Resultados:** A média de idade dos pacientes avaliados foi de  $60 \pm 15,3$  anos e 55,5% eram do sexo masculino. Do total de pacientes incluídos no estudo, 83(64,9%) necessitaram de intubação orotraqueal, sendo que na análise bivariada, evidenciou-se que os pacientes com contra indicação da via oral apresentaram maior tempo de intubação orotraqueal, com mediana de sete dias ( $p=0,014$ ). Na análise multivariada, verificou-se que pacientes com contra indicação da via oral apresentaram maior tempo de internação no centro de tratamento intensivo ( $p=0,006$ ) e a cada dia de internação apresentaram risco de 5% desta contra indicação na avaliação fonoaudiológica. **Conclusão:** Variáveis demográficas e clínicas não apresentaram associação no desfecho contra indicação da via oral. Quanto maior o número de dias de internação no centro de tratamento intensivo, maior o risco de contra indicação fonoaudiológica da alimentação por via oral segura.

2537

**RECÉM-NASCIDO COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN E COM ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Chayane Dias Mattos, Melaine Czerminski Larré, Rafael Fabiano Machado Rosa, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Sheila Tamanini de Almeida  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A sequência de Pierre Robin (SR) se caracteriza por uma tríade de anomalias: fissura de palato, micrognatia e glossoptose. Assim, os pacientes podem apresentar obstrução das vias aéreas e dificuldades alimentares que podem ser mais frequentes e mais graves no período neonatal, principalmente antes da realização de algum recurso terapêutico. Trabalho aprovado pelo CEP sob nº: 2.489.006. **Descrição:** Relatamos o caso de uma menina com 13 dias de vida, nascida a termo, internada em UTI neonatal, com múltiplas malformações: pescoço alado, glossoptose grau II, hipotonia global e pés tortos sem muita mobilidade; aparente redução das dimensões e retroposição da mandíbula e alterações morfoestruturais em vertebrais. Logo após o nascimento foi necessário aspirar vias aéreas superiores e como não obteve movimentos respiratórios efetivos, foi necessário fazer uso de CPAP. Começou a receber dieta via sonda orogástrica e a realizar acompanhamento com uma equipe multidisciplinar (geneticista, neurologista, otorrino, fonoaudiólogo, etc). Na primeira avaliação fonoaudiológica, foi observado alterações nas estruturas do sistema estomatognático (fenda palatina e retromicrognatia). Em avaliação dos reflexos orais: busca ausente, mordida exacerbada, sucção débil e vômito presente. Na avaliação de sucção não nutritiva realizada com dedo enluvado houve sucção